

EQUOTERAPIA COMO RECURSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RIDING THERAPY AS A PLAYFUL RESOURCE IN EARLY EARLY EDUCATION

Brenda Bessa Araújo⁸⁰
Karen Cristina Dias Oliveira⁸¹
Gilson Xavier de Azevedo⁸²
Joana Corrêa Goulart⁸³
Marcia Rosa da Silva⁸⁴

RESUMO: O tema deste trabalho é a equoterapia como um método terapêutico que usa cavalos para o desenvolvimento global, reabilitação, educar ou para melhoria de pessoas com necessidades deficiências específicas. Este trabalho tem como objetivo compreender a equoterapia como meio importante para auxiliar no processo de desenvolvimento/aprendizagem, vez que, auxilia a criança no entendimento de seu próprio corpo. Para atingir o objetivo proposto usa-se como metodologia da pesquisa de métodos e bibliográfico; o primeiro para discorrer sobre o tema e o segundo para coleta de informações a partir de textos, livros, artigos e demais materiais de caráter científico que ofertam embasamento para o desenvolvimento do assunto pesquisado. Justifica-se a escolha desse tema pela importância do desenvolvimento infantil na educação aliado a atividades terapêuticas lúdicas. Como hipótese deste trabalho elenca-se que a equoterapia pode auxiliar não somente no envolvimento de crianças com deficiência, mas de todos os públicos da educação infantil. Observa-se que, a equoterapia precisa ser acessível a todos os alunos da educação infantil, pelo menos como atividade extracurricular, para que, sejam fortalecidos e melhorados os aspectos psicomotores dessa fase do desenvolvimento.

Palavras-Chave: Equoterapia. Psicomotricidade. Ludicidade.

ABSTRACT: The theme of this work is equine therapy as a therapeutic method that uses horses for global development, rehabilitation, education or improvement of people with specific special needs. This work aims to understand hippotherapy as extremely important as an aid in the development/learning process, as it helps the child to better understand their own body. To achieve the proposed objective, descriptive and bibliographical research methodology is used, the first to discuss the topic and the second to collect information from texts, books, articles and other materials of a scientific nature that serve as a basis. for the development of the researched subject. The choice of this theme is justified by the importance of child development in education combined with playful therapeutic activities. As a hypothesis of this work, it is listed that equine therapy can help not only in the involvement of students with special needs, but of all audiences in early childhood education. It is concluded that hippotherapy should be accessible to all early childhood education students, at least as an extracurricular activity, so that the psychomotor aspects of this phase of development can be strengthened and improved.

Keywords: Equine therapy. Psychomotricity. Playfulness.

⁸⁰ Acadêmica do curso de pedagogia da UEG (brndbessa@gmail.com).

⁸¹ Acadêmica do curso de pedagogia da UEG (karencdias7@gmail.com).

⁸² (Orientador) PhD em Educação pela PUCGO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

⁸³ (coorientadora) Doutora em Educação Escolar pela UNESP-Araraquara e mestre em Educação pela PUC-Goiás. (joana@ueg.br).

⁸⁴ (coorientadora) Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (2006). (marciarosaans@gmail.com).





















INTRODUÇÃO

“O cachorro é o melhor amigo do homem porque o cavalo não cabe dentro de casa, assim, na equoterapia, a conexão entre o homem e o cavalo transcende a mera montaria; é uma jornada terapêutica onde os passos do equino guiam a cura da alma” (Gauchazh).

A equoterapia é um método terapêutico que usa cavalos para o desenvolvimento global, reabilitação a educação infantil, ou ainda melhora em sentido de pessoas com deficiências específicas. Como uma metodologia que favorece a aprendizagem a equoterapia permite que o aluno tenha mais atenção, concentração, além do permitido o estabelecimento de vínculos afetivos e de autoconfiança entre os indivíduos praticantes.

Nesse sentido, esta pesquisa visa debater acerca da equoterapia na educação infantil, e buscando também compreender sua utilização como recurso metodológico lúdico para a educação de crianças em geral. Para tanto, é necessário compreender quais são as metodologias utilizadas na equoterapia, bem como as bases científicas que comprovam sua eficácia como recurso na educação.

Esse tema de trabalho surgiu no estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste e foi apresentado como um projeto de extensão do referido estágio. Justifica-se a escolha desse tema pela importância do desenvolvimento infantil na educação valendo-se de atividades terapêuticas lúdicas. Além disso, é preciso ressaltar que a equoterapia é considerada uma técnica que influencia o desenvolvimento do corpo, vez que é um corpo que se constrói por meio do outro, quando o aluno passa a compreender seu corpo natural como parte da realidade do mundo. A partir da descoberta do outro, representado na equoterapia, há um diagnóstico diferencial em que o processo lúdico permite a observação da presença da imagem e do esquema corporal. Em outras palavras, a equoterapia pode e deve ser utilizada como recurso lúdico de aprendizagem sobre o próprio corpo e o do outro na realidade em que se vive e não somente para crianças deficientes.

Os métodos escolhidos para a realização da pesquisa foram o descritivo e o bibliográfico, sendo o primeiro, focado em delinear um estudo ou conhecimento já existente, enquanto o consiste na coleta de informações a partir de textos, livros, artigos e demais materiais de caráter científico que servem de embasamento para o desenvolvimento do assunto pesquisado.

Defende-se nessa pesquisa que a equoterapia pode auxiliar não somente no envolvimento de alunos com deficiências, mas também de todos os públicos da educação

infantil, vez que na interação da relação animal-terapeuta-aluno é facilitar a capacidade de aprendizagem corporal no desenvolvimento infantil.

Dessa forma, objetivo principal deste trabalho é compreender a equoterapia como método importante para auxiliar no processo de

desenvolvimento/aprendizagem, vez que, auxilia a criança a entender melhor seu próprio corpo. Como objetivos específicos elencam-se, a) entender o conceito de equoterapia; b) debater sobre equoterapia e psicomotricidade; c) discutir a relação entre o lúdico e a equoterapia para a educação infantil; d) apresentar a equoterapia como ferramenta auxiliar para o público geral, não somente para um público específico. Para atingir os objetivos propostos, este trabalho está dividido em três capítulos.

O primeiro irá debater acerca da equoterapia, e os seus fundamentos pela visão de vários autores, que explicam do que se trata a equoterapia, sua fundamentação, quais são seus pressupostos, sendo as principais fontes utilizadas: Associação Nacional De Equoterapia (2009), Fontana (2010) e Florês (2020), além disso neste capítulo, relaciona-se a equoterapia com a psicomotricidade, com embasamento em Pereira (2019), que compreende que existir relação direta entre os movimentos equoterapêuticos e a psicomotricidade.

Já o segundo capítulo versa sobre o tema do lúdico como ferramenta para trabalhos pedagógicos, visando ao desenvolvimento pleno do aluno. Nesse sentido, compreender-se á como a equoterapia está ligada à percepção lúdica do ensino, buscando, também, entender outros aspectos dela ligados a crianças com deficiências específicas.

O terceiro capítulo situa a equoterapia na educação infantil como ferramenta metodológica lúdica que auxilia no processo de ensino aprendizagem, visando ao debate mais aprofundado acerca das formas pelas quais ela pode facilitar a aquisição e compreensão corporal de si e do outro.

Entende-se que a equoterapia deve ser acessível a todos os alunos da educação infantil, pelo menos como atividade extracurricular, para que sejam fortalecidos e melhorados os aspectos psicomotores dessa fase do desenvolvimento.

1 A EQUOTERAPIA E SUA HISTÓRIA

A equoterapia é uma forma de terapia datada desde 458-370 a. C., quando se encontrou o registro do médico Grego Hipócrates de Loo sobre o uso da prática equestre para regenerar a saúde e defender o corpo humano, além de tratamento de insônia (FLORÊS, 2020). Também acrescentou que a equoterapia pode ajudar a melhorar a tonicidade dos músculos. Segundo



Em 1999, na cidade de Brasília, Distrito Federal, aconteceu o Primeiro Congresso Brasileiro de Equoterapia. No ano de 2002, em Jaguariúna, São Paulo, houve o II Congresso Brasileiro de Equoterapia. A seguir, ocorreram, em 2004, o III Congresso Brasileiro e I Ibero- Americano na cidade de Salvador, BA. Em 2006, o Congresso Internacional da FRDI foi realizado no Brasil, em Brasília. O IV Congresso Brasileiro de Equoterapia foi em 2008, na cidade de Curitiba, PR; o quinto Congresso nacional ocorreu em João Pessoa, PB no ano de 2011, o VI Congresso Nacional de Equoterapia foi na cidade de Bento Gonçalves, no RS no ano de 2014 e o VII Congresso Nacional foi realizado em Florianópolis, SC em abril de 2018. Segundo dados do cadastro da ANDEBRASIL, no ano de 2020, existem 313 centros de equoterapia no território nacional, sendo que destes, 36 estão localizados no Estado do Rio Grande do Sul. (Florês, 2020, p. 21-22).

Assim, a equoterapia é uma prática ou método terapêutico destinado ao desenvolvimento global do indivíduo praticante. Ela proporciona a evolução das funções motoras, estabilização da dinâmica postural, bem como sociabilização, compreensão da natureza, tanto humana (método terapêutico corporal), quanto de animais. Segundo Fontana (2010, p. 758) a equoterapia envolve uma “abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação” para que haja desenvolvimento motor.

Concomitante a Fontana (2010) o site da Associação Nacional de Equoterapia (2006, s.p) assim compreende a equoterapia:

[...] emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima.

Para que esse método terapêutico seja efetivado é preciso de um trabalho em conjunto interdisciplinar, envolvendo áreas especiais da saúde e da educação, para que o praticante consiga ser atendido em todas as áreas específicas, ou seja, serão potencializados as áreas já de domínio dele e aperfeiçoadas também desenvolvidas outras habilidades, tendo resultado satisfatório. Para Barreta (2016) o trabalho interdisciplinar está ligado ao complemento diante de todos os objetivos da equoterapia.

O objetivo da equoterapia é abrangente, e depender da abordagem dada, pode ser até uma forma de fisioterapia para pessoas acidentadas ou com problemas de sociabilização. O uso mais comum desse método é para o desenvolvimento de funções motoras e dos aspectos mentais, valendo-se do cavalo.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

A pesquisadora Fiuza (2016, p. 18) traz ainda que ainda há mais duas finalidades, sendo elas, a “primeira, com intenções médicas e com técnicas terapêuticas, visa à reabilitação; a segunda, com fins educacionais e/ou sociais e com a aplicação de técnicas psicopedagógicas, visa à integração ou reintegração sócio familiar”.

É preciso considerar que, assim como outras áreas terapêuticas é muito importante tomar cuidado com algumas restrições desse método. Vez que, existem problemas relacionados à “alergia, medo excessivo, atividade reflexa intensa, instabilidade postural, disfunções fisioterápicas osteomusculares graves, que podem ser agravadas pela prática, e doenças cardiovasculares e pulmonares de nível crítico” (BARRETA, 2016, p. 116).

Assim, quando se trata da equoterapia deve ser consideradas as várias vertentes em que ela pode auxiliar os praticantes. A mais debatida entre pesquisadores desta terapia são auxiliares para pessoas, crianças portadoras de deficiências específicas. Porém, Florês (2020) demonstra em seu estudo que as terapias com animais são mais enriquecedoras, pois o animal no desenvolvimento infantil aparece sempre, e de forma lúdica, como nos desenhos, no teatro, nos contos e algumas expressões culturais. Essas intervenções com animais são facilitadoras do processo de aprendizagem, já que a fascinação das crianças pelos animais favorece a aquisição da aprendizagem, influencia positivamente no desenvolvimento infantil e aparece como um recurso educativo” (Florês, 2020, p. 22).

Acrescenta ainda que a interação com os animais, além de fazer parte do dia a dia da criança, também proporciona a ludicidade necessária para que o desenvolvimento da expressão e das habilidades motoras possam aparecer na reprodução da experiência. Ou seja, a criança naquela experiência consegue expressar seus sentimentos. Florês (2020, p. 22) revela que “a partir do momento que a criança aceita os terapeutas e o cavalo e lhe é explicado o porquê desta terapia e dele estar ali, a expressão de seus sentimentos começam a emergir, sendo através de brincadeiras ou através da fala”. Outro ponto a ser ressaltado na relação da criança com o cavalo se intensificada a experiência sensitiva da consciência corporal mediante a percepção do seu corpo e do corpo do outro, vez que o cavalo é um animal muito sensível e preciso aos comandos dados pelo cavaleiro.

A respeito do público da equoterapia, Bianchetti (2010) fez um estudo no qual demonstra o público alvo mais comum. São crianças com Síndrome de Down, paralisia cerebral, com TDAH, autistas, dentre outros. Porém, a equoterapia pode e deve ser utilizada também com o público geral da educação infantil, ou até de graus superiores, pois há uma variedade de atendimento e procedimento que proporcionam a “melhora ou evolução dos

sujeitos, [...] eles retornam mais tranquilos e equilibrados para a escola”, logo estarão mais concentrados e equilibrados (Silva. 2014). Além desses benefícios citados, a pesquisadora Fiuza ainda lista:

- melhora o equilíbrio e a postura;
- promove a consciência do corpo (imagem e esquema corporal);- aumenta a capacidade de decisão e previsão de situação (iniciativa própria);
- desenvolve a coordenação motora fina;
- motiva o aprendizado encorajando a leitura e fala;
- desenvolve a coordenação entre mãos e olhos (óculo-manual); - ajuda a ensinar sequencias de ações (planejamento motor);- estimula os cinco sentidos através das atividades e do meio;
- ajuda a superar fobias, como a da água, a de altura, a de animais;- aumenta a autoconfiança e autoestima, facilitando a integração sensorial; - melhora os aspectos cognitivos: atenção, concentração, memória, raciocínio lógico; - desenvolve a linguagem e a comunicação;
- ensina a importância de regras como segurança e disciplina;
- ensina o praticante a encarar situações de risco controlado (como dirigir);
- promove sensação geral de bem estar.

Portanto, a equoterapia está diretamente relacionada, à educação infantil, ao conceito de psicomotricidade.

1.1 A psicomotricidade e a equoterapia

A psicomotricidade é o estudo relacionado ao desenvolvimento dos movimentos sejam para público infantil ou adulto. O termo foi utilizado pela primeira vez no início do século XX, em 1907, na Europa, quando o médico francês Ernest Dupré o relacionou a movimento com pensamentos. Porém os estudos começaram a se desenvolver com o médico Edouard Guilmain em 1935, quando criou método que chamou de Reeducação Psicomotora. Para ele a psicomotricidade é o motor e também consciência do mundo (externo e interno) do sujeito:

[...] baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos. (Pereira, 2019, p, 22 *apud* Costa. 2002).

Os estudos destinados à psicomotricidade relacionam movimentos do corpo ao afeto, as emoções, ao meio em que se está inserido, aos hábitos, às formas do indivíduo. Assim, com esses estudos destinados aos movimentos do corpo a Associação Brasileira de Psicomotricidade

(ABP) classifica a psicomotricidade em três níveis de aplicação, sendo elas: Terapia Psicomotora, Reeducação Psicomotora e Educação Psicomotora. Segundo Pereira (2019, p. 24):

Para aplicação dessa vertente é necessária a avaliação do perfil psicomotor da criança, após de variados testes psicomotores em a ludicidade e a centralidade do programa e posteriormente a mesma é submetida a um programa de sessões para minimizar as dificuldades de sociais e/ou escolares observadas num sujeito que busca se mostrar para o mundo.

A partir da análise do perfil da criança a educação psicomotora pode ser iniciada para que a inserção dela no ambiente escolar se dê como um processo inicial de educação. Isto é, a infância como seja compreendida como período em que seja alicerçada também afetiva do ser humano. Sendo assim:

[...] a Educação Psicomotora situa-se como abordagem pedagógica da Educação Física Escolar. O envolvimento da área da Educação Física baseado na Abordagem da Psicomotricidade é com o desenvolvimento do indivíduo, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir uma formação integral do mesmo, por meio da afetividade, da cognição e da motricidade. Desta forma, o discurso sobre esta abordagem busca desatrelar a atenção do professor a aspectos desportivos, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado.

Para os estudos da equoterapia a psicomotricidade é essencial, vez que está atrelada aos movimentos do sujeito, como ele compreende seu meio a partir do seu próprio corpo. Isso significa que nos estudos da psicomotricidade a criança se expressa pelo corpo, o ambiente é que traz os estímulos para que ele possa entender a totalidade do que o cerca. Ainda remete ao uso de uma técnica por meio de atividades e jogos (correspondente a cada faixa etária e fase do desenvolvimento) que induz a criança ao desenvolvimento global de ser. Exige estimular, de tal maneira, toda uma atitude voltada ao corpo, respeitando as diferenças individuais, compreendendo que cada criança é um ser único, com suas próprias características e medos, e que levam um tempo para atingir seu potencial, sua autoconfiança, e qualidades.

Ademais equoterapia, está intrinsecamente relacionados a fenômenos do ambiente, do contato com o animal e da postura que se necessita para a sua prática.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

[...] lúdico tem sua origem no latim clássico, que significa jogos, principalmente jogos com bola. A palavra jogo, pro usa vez, origina-se no latim popular, iocus, que significa jogo, divertimento, gracejo, pilhéria. Há então, uma ampliação de significados entre os termos. O primeiro, mais restrito relaciona-se, primordialmente, ao brinquedo (bola, por exemplo), ao passo que o segundo possui maior extensão semântica. Devemos salientar, ainda, que existe uma relação significativa entre as palavras iocus e iônio (Jônio), cuja etimologia aponta para os antigos habitantes da região da Jônia, conjunto de colônias da Antiga Grécia, localizadas no litoral asiático do mar Egeu. Curiosamente, conta a lenda que os romanos, para conquistas a região, infiltraram seus atletas nos jogos de competição da Jônia, o que favoreceu a conquista (Almeida, 2007, p. 16).

Portanto, o lúdico é um tema comum quando se trata da educação infantil, já que por base a teoria de que por meio dele podem ser trabalhados três aspectos relacionados desenvolvimento. O primeiro versa sobre a percepção social da criança, enquanto o segundo prioriza a intelectualidade e o terceiro, seu desenvolvimento motor. Nesse sentido, o social compreende o entendimento da criança nas suas emoções, como se sente frente a novos desafios, e como lida com eles. A intelectualidade é a percepção dos processos de aprendizagem como ela irá aprender e como ela entendeu determinado assunto. E por fim, a percepção motora, demonstra como a criança aprende a lidar com seus movimentos, e entende seu corpo.

Nesse sentido, as atividades lúdicas são essenciais nas instituições escolares, como creches, clubes de recreação e de educação Infantil I e II. Porém, é preciso ressaltar que o lúdico não se trata somente do brincar, mas também da parte da imaginação, das histórias, da percepção social da criança. Logo a atividade será lúdica quando houver a intencionalidade dos profissionais envolvidos na situação. Luckesi (2014, p. 16):

Dessa forma, não existem atividades que, por si, sejam lúdicas. Existem atividades. Ponto. Elas serão qualificadas como lúdicas (ou não) a depender do sujeito que as vivencia e da circunstância onde isso ocorre. Então, rir de uma boa piada pode ser extremamente lúdico, mas alguém contar-nos uma piada, ao nosso ouvido, enquanto estamos a assistir uma conferência tem um caráter de invasão, desrespeito e chatice; certamente, nada lúdico. E, dessa forma, por diante.

O lúdico é essencial no ambiente escolar já que ensina e entrete simultaneamente. Mas para que o lúdico ocorra é necessário contextualizar sua realidade da forma pela qual o aluno irá compreender melhor. Além disso, ao analisar esse processo o profissional, seja o professor, o psicomotricista ou o equoterapeuta deve inserir de modo não agressivo elementos da realidade dos adultos que provocam desenvolvimento afetivo, motor, sensitivo. Por trás da brincadeira/ realidade na equoterapia deverá haver a intencionalidade para justamente ser um guia para essas



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

habilidades. Nesse sentido, compreende-se que é por meio do lúdico que as possibilidades pedagógicas começaram a existir como algo de sentido educacional.

Para Silva (2011, p. 16):

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Passando a necessidade básica da personalidade, o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório.

As práticas pedagógicas devem permitir a expressão lúdica durante as narrativas, no sentido de apreciação e interação com a linguagem oral, escrita e corporal, produzindo cultura a serem aplicadas como novas experiências. Para Friedman (1996, p. 41) “os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo”.

Nessa perspectiva, os jogos lúdicos são uma estratégia pedagógica, ao valerem-se de critérios como lateralidade, regras, flexibilidade e psicomotricidade. Desse mesmo modo é uma atividade reflexiva na qual se produz uma forma mais ampla que não se relaciona apenas no sentido estrito das palavras, mas se constrói como algo verdadeiro ao sujeito. Silva (2011, p. 20) acrescenta a essa perceptiva:

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

O lúdico é como recurso utilizado por meios didáticos a fim de criar possibilidades formativas utilizando as brincadeiras; é quando se ensina acerca de disciplina, de experiência do corpo, do movimento, dos objetos, da descoberta de si e do outro. O corpo, no lúdico, passa ser uma ferramenta de descoberta do mundo próprio e também do outro. Isso se sobressai pela percepção de que vivências são aprendizagens.

Posto que o lúdico na educação infantil é muito importante, e é preciso considerar sua utilização na equoterapia, pois ela tanto a quanto a psicomotricidade fazem parte de terapias de aprendizagem motora.

É fundamental desde cedo trabalhar na criança atividades que favoreçam o desenvolvimento motor, colaborando para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Por isso, a equoterapia é uma modalidade terapêutica indispensável no benefício de pessoas com comprometimento motor. Portanto, é um procedimento que trabalha na área terapêutica, educacional e equitação, utiliza assim o cavalo como recurso terapêutico objetivando gerar uma abordagem terapêutica, para contribuir com o desenvolvimento global, seja ele, motor, cognitivo afetivo e/ou social dos praticantes. A equoterapia não só trabalha um bom desenvolvimento físico e intelectual no praticante como também o ajuda em seu aprendizado como um todo. (Gouveia, 2014, p. 6).

A equoterapia como um todo, envolvendo seus processos pedagógicos, psicomotores e as brincadeiras, é uma maneira lúdica da criança desenvolver suas habilidades, sejam elas, esportivas, físicas, emocionais e/ou, sociais. Nesse mesmo sentido, quando se trata dessa modalidade terapêutica é preciso considerar que para as crianças do atendimento geral existe uma especificação, no sentido de trabalhar a qualidade da aprendizagem nas interações sociais do ambiente, ou seja, além de terapêutico é um tipo de trabalho esportivo.

3 A EQUOTERAPIA COMO RECURSO PSICOMOTOR

REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

A equoterapia como recurso terapêutico utilizando o cavalo pode e deve ser usada de maneiras diversas, não somente para um público específico, também geral com diferentes métodos para o ensino. Nesse sentido, em uma rápida pesquisa por plataformas digitais encontram-se diversas práticas pedagógicas na equoterapia para pessoas do público geral, dentre elas a educação ambiental, a educação de alunos com problemas de comportamento e a equoterapia como método mediador entre o ambiente familiar e o escolar.

Segundo a pesquisa bibliográfica de Marques (2019) são mais de 35 artigos e teses encontradas sobre o tema equoterapia no ensino, dentre os apenas dois tratam sobre o ensino do público geral e não somente de alunos com de deficiência. .

Posto isso, a pesquisadora Borowsky (2007, p. 14) revela:



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Em concordância com a amplitude do conceito de educação ambiental, a equoterapia ocorre de forma interdisciplinar, sendo desenvolvida por profissionais das áreas da saúde e educação, como educadores especiais, fisioterapeutas, pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos entre outros. Desse modo, utilizando-se dessas áreas, a equoterapia pode servir de instrumento para um melhor entendimento do ambiente, suas funções e problemas que enfrenta e sobretudo, do papel do homem nesse contexto. Além disso, o fato de ser um animal o coterapeuta deste trabalho, faz com que os praticantes (termo usado para definir pessoas que praticam a terapia) criem um vínculo muito forte com o ambiente equoterápico e explorem todos os recursos que ele oferece em benefício de seu tratamento.

Assim, na educação ambiental tal como na equoterapia há preocupações quanto à relação do sujeito com as questões do meio ambiente e como a equoterapia se faz no contato com a natureza pro meio do cavalo, seja dos subsídios do ambiente, acabam por ser uma ferramenta de aprendizagem interdisciplinar. Além disso, o contato com a natureza serve como uma aprendizagem própria em ambas as percepções, além de possibilitar uma reorganização mental para crianças.

A educação ambiental aqui concedida como uma das possibilidades da equoterapia, é inegavelmente a importância para o mundo atual, afinal, não são poucos os problemas que estão ocorrendo devido ao aquecimento global. Assim, segundo Borowsky (2007) a educação ambiental é uma intervenção políticopedagógica, pois está relacionada com a formação da cidadania e participação na esfera pública, tanto no sentido das vivências, quanto na percepção que afeta diretamente a qualidade de vida.

Desse modo a educação ambiental, juntamente com a equoterapia, podem e devem servir uma a outra para educação plena. Segundo Borowsky (2007, p, 20)

Todas as áreas do desenvolvimento humano podem ser trabalhadas na Equoterapia, via recursos do meio ambiente. Isto torna a sessão mais interessante para o praticante, visto que ele tem acesso a instrumentos vivos de exploração, como árvores, lagos, pássaros, plantas outros cavalos e demais animais que podem estar no ambiente.

Ainda sobre essa forma de equoterapia como alicerce para uma educação ambiental, a autora acrescenta que “a Equoterapia torna-se, nesta visão, a educação através do meio ambiente, através da natureza” (Borowsky, 2007, p. 20). Essa afirmativa da autora, pode ser justificada por meio da ideia de Paulo Freire, o qual se assegura que só se vive essa realidade, assim a educação precisa sair do comodismo da sala de aula e se atentar mais a como ensinar com métodos multi e interdisciplinares.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Nesse sentido, a educação ambiental não se refere a uma ciência específica, como a geografia ou biologia, mas sim, sobre todas as ciências que devem trabalhar em conjunto, pois ela diz respeito à compreensão da sociedade se comportando e se relacionando com a natureza. Assim, pode-se concluir que a educação ambiental, ao permear várias esferas da vida, pode e deve ser relacionada com outros métodos extra sala de aula, neste caso a equoterapia como ferramenta desta aprendizagem.

Outro estudo que exemplifica a hipótese deste trabalho é sobre a equoterapia e a educação de alunos com problemas de comportamento. Segundo Rios *et. al.* (2017) os dados do Censo Escolar (MEC/INEP, 2005) foram obtidos em 2005 640.317 matrículas de alunos com necessidades especiais, sendo que 12,4 % (79.850) dessas matrículas são referentes aqueles que apresentam condutas típicas (fobias, timidez, ansiedade, agressividade), grupo no qual se encontram a maior parte de crianças que apresentam comportamentos-problema. O pesquisador adverte que é o segundo maior, ficando atrás somente dos alunos com deficiência mental.

Diante de um público tão vasto a equoterapia surge novamente como um recurso que pode auxiliar para contornar/resolver o problema. Dentre os três problemas mais comuns apresentados por Rios *et. al.* (2017) estão Déficits em Habilidades

Sociais (14,8%), agressividade (14,8%), e dificuldades em seguir/obedecer regra (8,0%). Diante disso, as formas e estratégias utilizadas para resolver tal problema normalmente as três mais utilizadas são conversar com a criança (13,3%), os pais (13,3%) e buscar ajuda da Secretaria de Educação (11,5%). Ao que interessa, esta pesquisa, a solução por meio de outros ambientes e estratégias só aparece na 26ª opção, contemplando lúdicas adaptadas as necessidades dos alunos, utilizada somente em 0,9% dos casos (RIOS. 2007, p. 163 adaptado).

Como já salientado nesta pesquisa a equoterapia pode ser utilizada para diversos contextos, dentre eles a resolução do comportamento-problema da criança. Vez que no contato dele com o animal existe a possibilidade de maior controle sobre suas emoções, ações, comportamento psicomotor e, assim contribui para ser reajustado sobre si próprio.

Por fim, a última utilização importante que pode ser dada à equoterapia para auxiliar no ensino é como recurso mediador entre o ambiente familiar e o escolar. Brito (2015) aponta que a escola precisa de uma proposta pedagógica que visa atender as necessidades de todos, envolvendo a comunidade e as organizações que prestam assistência especializada, assim, deve-se pensar em como reunir na aprendizagem familiar e escolar.

Assim, nota-se que a equoterapia pode ser utilizada como recurso para o ensino em diversas formas, porém, da mesma forma que se ressaltou esse ponto, também é preciso considerar a questão das contraindicações, Fiuza (2016, p 23), assim se posiciona:

Existem algumas contraindicações absolutas ou relativas para a prática da Equoterapia que, conforme avaliam Medeiros e Dias (2008b), são os quadros inflamatórios e infecciosos, cifoses e escolioses acima de 30°, luxação e subluxação de quadril, instabilidade atlantoaxial, osteoporose, osteogênese, espondilólise, hérnia de disco intervertebral, epilepsia, obesidade, alergia ao pelo do cavalo, medo excessivo, Doença de Schuerman, cardiopatia grave, hemofilia, bem como problemas comportamentais do praticante que coloquem em risco sua segurança ou a da equipe.

Observa-se que questões como a altura do participante não é um impedimento pois, além da equipe multidisciplinar, ainda há o auxiliar-domador do cavalo, o que cuida para que, o animal utilizado, esteja sempre apto para aquele momento e atendimento. Além disso, Fiuza (2016, p 23) nos alerta para que “o que descarta a hipótese da terapia, não são patologias específicas e sim o estado e a fase em que o praticante se encontra”.

Portanto, a equoterapia pode ser mais um auxiliar no processo de ensinoaprendizagem lúdica, há várias vertentes e até mesmo como um projeto de intervenção pedagógica pode ser utilizada. É muito comum que os pais ou a escola a utilizem no conviver com os alunos com alguma deficiência, pode ser utilizada no público em geral da escola, a depender da intencionalidade da ação pedagógica.

CONCLUSÃO

A educação na sociedade contemporânea deve visar muito mais que o básico, formar pessoas para o mercado de trabalho, e para isso é preciso recorrer a variadas ferramentas e recursos. E pensando nesta lógica que a pesquisa em questão se desenvolveu, a partir do marco da equoterapia como ferramenta metodológica de ensino.

Assim, a equoterapia, ao utilizar o animal, possibilita inúmeros conhecimentos para a criança, tanto sobre si, quanto sobre o ambiente ao redor dele. Nesse sentido, compreende-se que um dos pilares desse processo é a psicomotricidade e a ludicidade essenciais na Educação Infantil, pois iram auxiliam no desenvolvimento pleno do aluno.

A hipótese deste trabalho era de que a equoterapia pode auxiliar não somente no envolvimento de crianças com deficiência, mas de todos os públicos da Educação Infantil, já que na interação da relação animal-terapeuta-criança que se facilita a capacidade de aprendizagem corporal no desenvolvimento infantil. Esta hipótese é confirmada neste estudo,



vez que, aponta-se ao leitor três fundamentos da utilização da equoterapia para além do público de deficientes. Nesse sentido ainda fica evidenciado que, apesar das escolas públicas não viver uma realidade em que está inserida a equoterapia como matéria extra curricular, ainda sim, pais e familiares podem buscar auxílio para inserção na vida dos seus filhos.



Neste trabalho privilegiou-se a construção de uma fagulha que abre margens para novas pesquisas no tema. É preciso realizar um estudo de campo acerca dos resultados obtidos com o público geral na equoterapia, mas os estudos disponibilizados evidenciam que ela pode e deve ser inserida na vida das crianças.



Também, é preciso ressaltar que como a equoterapia já parte da questão interdisciplinar, ela pode auxiliar na aprendizagem de outros conteúdos, além de contribuir para essa pesquisa foi a educação ambiental também, com alunos problemáticos, vez que, esse método está inserido na realidade da natureza e do comportamento.



É preciso que a escola exceda a concepção de um espaço voltado somente para o ensino das matérias curriculares, isso porque a psicomotricidade e a ludicidade não se reduzem, apenas à apreensão de habilidades perceptivas no campo do movimento corpóreo ou de uma forma indireta de discorrer sobre assuntos sérios, e também percebida como um procedimento de produção de sentido, em que os simbolismos apresentados nas atividades devem ser postos e compreendidos no ambiente de interação com o outro. Assim, deve ser satisfatoriamente acessível para compreender os distintos exercícios de produção de narrativas corpóreas e as diferentes leituras dessas narrativas pelos diversos profissionais inseridos na atividade escolar e na equoterapia. Nesse sentido, a psicomotricidade e a ludicidade figuram como prática histórica e cultural em que se dilatam as habilidades e capacidades motoras para as relações entre o outro e o estudante.



Assim, a equoterapia deveria ser acessível a todas as crianças da educação infantil, pelo menos como atividade extracurricular ou uma ação pedagógica, para que sejam fornecidos e melhorados os aspectos psicomotores e lúdicos dessa fase do desenvolvimento. Ainda, é imprescindível a intencionalidade na ação pedagógica, os objetivos claros na ação empregada, e assim, a criança, pais ou responsáveis serão assessorados efetivamente.



REFERÊNCIAS



ALMEIDA, P. N. de. **Língua portuguesa e ludicidade: ensinar brincando não é brincar de ensinar.** São Paulo: dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo–PUC/SP, 2007.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Fundamentos Básicos da Equoterapia no Brasil**. In: Apostilas do curso básico de equoterapia. Brasília, 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Coletânea de trabalhos do XII Congresso Brasileiro de Equoterapia. Brasília, 2006.

BAATSCH, Eliane. **Entenda o papel do psicomotricista na equoterapia**. Site acesse. Disponível em: <https://www.portalacesse.com.br/entenda-o-papeldopsicomotricista-na-equoterapia/> acessado em 25 de agosto de 2023.

BIANCHETTI, Renata. **A contribuição da equoterapia para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais**. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte – MG, 2010.

BRITO, M. C. G. **As contribuições da equoterapia na educação inclusiva**. 2015. Disponível em: https://42501685-c316-4c0a-be39-3b49758ccf42.filesusr.com/ugd/a5c542_e762529be3394439996308a270087965.pdf?index=true

BOROWSKY, Fabíola. **Educação ambiental através da equoterapia: uma possibilidade**. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2007.

FIUZA, Jaqueline. **Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades em aprendizagem**. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, 2016.

FLORÊS, F. N. **Efetividade da equoterapia no enfrentamento de problemas de comportamento em crianças**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

FONTANA, R. T.; et. al. **Processo Terapêutico E Concepções da Prática da Equoterapia**. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2010 Abr/Jun;4(1):310-16 - ISSN: 1981-8963.

GOUVEIA, Augusto Martins. **Atividades lúdicas como intervenção psicopedagógica no projeto Bem Viver IV na equoterapia**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador**. revista Entre ideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014

MARQUES, Gabriela. **Equoterapia no processo pedagógico**. Faculdade Santa Maria. TCC, Novo Horizonte, 2019.

MOREIRA, L.C.S. O cavalo: um motivador terapêutico. In: SEVERO, J.T. (Org.). Equoterapia: equitação, saúde e educação. 1ª. Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010. Cap. 4, p. 112- 119.

PERREIRA, Bruna Nogueira. **Equoterapia e psicomotricidade:** o brincar no processo educativo da criança com transtorno do espectro autista. Seropédica, 2019.

RIOS, K. S. A. *et. al.* **Apoio Comportamental Positivo:** Estratégias Educacionais Aplicadas a Comportamentos-Problema de Alunos. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2007/2017

SILVA, Mariani. **Pensar a equoterapia como espaço pedagógico.** Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário Univates. Lajeado, 2014.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil.** Universidade estadual de londrina. Londrina: SC, 2011.

Enviado em: 14/01/2024.

Aceito em: 07/02/2024. (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG 2023/2).

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO